

O CURRÍCULO NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS

Maria Jaciara Gonçalves de Melo

Universidade Estadual da Paraíba- Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde – Campus VIII, Araruna-PB.

JaciaraGoncalves2012@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir o currículo na vida escolar dos alunos. Uma vez que o currículo tem sido de grande preocupação para os profissionais da educação, por ser algo que tem influência para a sociedade. A pesquisa é de caráter descritiva e qualitativa, tendo como proposta analisar os resultados obtidos através de entrevistas elaboradas com alunos de Física da Escola Pedro Targino da Costa Moreira, na Cidade de Cacimba de Dentro PB, verificando o entendimento dos alunos sobre o currículo. Os resultados apresentam uma carência no Ensino de Física e gradativamente no currículo, o que é preocupante. Pode-se perceber que, é preciso discutir mais sobre este assunto, dando-lhe a sua real importância na educação.

Palavras-Chaves: Ensino de Física, Educação e Currículo.

1. Introdução

Os estudos sobre o currículo iniciaram-se em 1918, com o livro *The Curriculum* de Bobbit, no qual o currículo era visto como um processo de racionalização de resultados educacionais. A palavra currículo vem do latim *curriculum* que significa caminho ou trajeto, pode-se também entender como uma identidade.

O currículo vai além da elaboração de um cronograma de conteúdo a serem estudados, ele é uma construção social, onde o aluno compreende conhecimentos e valores. Para Silva (2007) “O currículo é, definitivamente, um espaço de poder.” (P. 147). A partir daí, discussões e pesquisas sobre currículo vem despertando interesse na área da educação. Os objetivos do currículo sofrem grandes influências da sociedade predominante. Deste modo, é de grande importância o currículo no ambiente escolar, tendo em vista que ele reflete na sociedade, por isso tornou-se alvo de atenção. No Ensino de Física, é de extrema importância discussões a respeito desta temática, para que possamos desenvolver um currículo que seja eficaz no ensino.

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre o currículo, tratando de um recorte que tem como base uma entrevista com o intuito de verificar o ensino e aprendizagem

de Física. A pesquisa tem como intuito analisar os resultados obtidos através da entrevista elaborada com alunos de Física do ensino médio.

2. Referencial teórico

2.1 O papel do currículo na escola

O papel da escola é ensinar bem, não apenas conteúdos, mas também promover conscientização para uma melhor sociedade. Sendo assim, a escola é de extrema importância por ser um objeto de transformação social. Para Borsa (2007):

É na Escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na Escola depositam-se expectativas, em como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades. (BORSA, 2007, p. 02).

Dessa forma, se faz necessário que a instituição escolar tenha um currículo voltado para a preocupação de melhorar a sociedade. Partindo de um pressuposto que um currículo bem elaborado é à base da educação escolar, já que ele é elemento central do projeto pedagógico, deve-se ter um olhar especial no seu contexto. Sacristán (1999) afirma que:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições. Sacristán (1999, p. 61)

Sendo assim, o currículo escolar não se trata apenas de classificação dos conteúdos a serem trabalhados, ele faz um indivíduo crítico e o prepara para mudanças constantes no meio social. O ensaio de Althusser (1983), a ideologia e os aparelhos ideológicos do Estado, marcam um momento de forte percepção da questão da ideologia em educação. Cultura, ideologia e poder estão diretamente ligados ao currículo, por isso, desperta interesse da classe dominante, por ser visivelmente o meio de transformação social.

2.2 O currículo e o Ensino de Física

No ensino de Física, um currículo bem elaborado deve contribuir para a formação de uma cultura científica efetiva, que permita que permita ao indivíduo interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais em transformação. É essencial também que este ensino inclua uma compreensão do cotidiano, social e profissional.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o aluno deve estudar Física não somente pelos conhecimentos teóricos aplicados à disciplina como também para reconhecer os fenômenos naturais e avanços tecnológicos e interagir com eles, dando a eles a percepção com relação à aplicação do conhecimento da Física no mundo real em que vivem. Segundo os PCNs:

A Física deve apresentar-se, portanto, como um conjunto de competências específicas que permitam perceber e lidar com os fenômenos naturais e tecnológicos, presentes tanto no cotidiano mais imediato quanto na compreensão do universo distante, a partir de princípios, leis e modelos por ela construídos. Isso implica, também, a introdução à linguagem própria da Física, que faz uso de conceitos e terminologia bem definidos, além de suas formas de expressão que envolvem, muitas vezes, tabelas, gráficos ou relações matemáticas. Ao mesmo tempo, a Física deve vir a ser reconhecida como um processo cuja construção ocorreu ao longo da história da humanidade, impregnada de contribuições culturais, econômicas e sociais, que vêm resultando no desenvolvimento de diferentes tecnologias e, por sua vez, por elas sendo impulsionado
(BRASIL, 2002, p. 59)

Porém a realidade do ensino de Física é outra, tem-se apresentado apenas conceitos, leis e fórmulas, de modo que distância do mundo vivido pelos alunos. Solução de exercícios repetitivos para memorizar e não pela construção de conhecimento. Pesquisadores acadêmicos estão investigando a qualidade dos livros didáticos e denunciando suas deficiências. Por isso, o professor deve ter cuidado ao escolher os livros a serem trabalhados, visando uma linguagem fácil e que faça ponte com o cotidiano.

O currículo no Ensino de Física, deve promover qualificação de um cidadão que tenha uma visão do conhecimento científico. Deve haver um incentivo na promoção da cultura científica e na sua popularização.

3. Metodologia

Para buscar respostas sobre currículo e Ensino de Física, foi realizada uma entrevista com alunos e alunas do Ensino Médio de 2º e 3º ano da Escola Estadual do Ensino Médio e Normal Pedro Targino da Costa Moreira, da Cidade de Cacimba de Dentro - PB. O critério para a entrevista foi alunos que teriam participação no Enem. Ao todo, cinquenta alunos participaram da entrevista. A entrevista feita é composta por dez questões abertas, estas tinham o intuito de conhecer o pensamento deste público a respeito do currículo de Física.

4. Resultados e discussões

As primeiras quatro primeiras questões, foi para traçar o perfil do alunado. Observamos que a faixa etária de idade é de 16 a 18 anos, 22 alunos são do sexo feminino e 28 são do sexo masculino. Apenas cinco alunos eram repetentes de série. A maioria dos alunos relataram que gostam de estudar Física.

A quarta questão, perguntava de os alunos gostam dos Conteúdos de Física, todos responderam que sim. Os conteúdos de Física são interessantes, a partir de metodologia certa que o professor possa transmitir para o aluno. Pois quando é passado apenas os conteúdos sem um diálogo que o aluno consiga relacionar com seu cotidiano, o ensino é mais difícil. A quinta questão pedia para o aluno citar qual conteúdo ele mais gostava, Eletricidade, Movimento Uniforme, Cinemática, Eletricidade foram os que mais se repetiram. Relataram que esses conteúdos têm relação com o cotidiano, permitindo um estudo mais compreensivo.

A sexta questão perguntava se os alunos gostavam de como o professor ministrava as aulas. 26 disseram que não, pois apresenta muitas contas e tem muitos remos de livros, 24 disseram que sim, quem aprendem muito. Resumos de livros no Ensino de Física é uma forma errada de passar o conteúdo, faz com que à aula fique cansativa e sem nenhuma compreensão do aluno.

A sétima questão pedia para descrever a aula de Física, a maioria falou que tem experimentos, resolução de exercícios e resumo de conteúdo. A oitava questão perguntava se Currículo oficial/escolar prepara o estudante para conviver e atuar em sociedade, a maioria dos alunos disseram que não, pois os conteúdos trabalhados não abordam temas da sociedade. Logo, O currículo abordado em sala de aula é muito defasado, não faz relação com assuntos que viabilize uma melhoria para a sociedade.

A nona questão perguntava se o aluno se sente preparado para o Enem, a maioria disse que sim, que já viram muito conteúdo. A décima questão perguntava que sugestão o aluno daria para melhorar o currículo na escola, a maioria dos alunos disseram que deve tratar de conteúdos relacionados com a sociedade e que deve ser tirado alguns conteúdos.

Se o papel da escola além de ensinar não apenas conteúdos, mas também preparar o indivíduo para conviver em sociedade respeitando os direitos e deveres, então se faz necessário elaborar um currículo que siga estas expectativas.

5. Considerações Finais

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, conclui-se que o Ensino de Física ainda é muito defasado. Aulas tradicionais, sem a inclusão de aspectos sociais e sem interdisciplinaridade faz com que os alunos se desestimulem com o estudo.

Dessa forma, os alunos não têm uma aprendizagem significativa. É preciso que a instituição escolar estabeleça estratégias de ensino visando um currículo que faça ponte entre conteúdos e o cotidiano, tendo em vista a melhoria da educação.

É preciso que a escola elabore um currículo de Física voltado para o despertar científico, mais também voltado para a promoção da socialização. O aluno deve construir sua identidade contemplando uma educação de boa qualidade, que desenvolva seu conhecimento e sua participação na sociedade.

6. Referências

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BORSA, Juliane Callegaro. **O Papel da Escola no Processo de socialização infantil**. Disponível em: www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2011.

Política e educação. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2001c. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do Currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VEIGA NETO, ALFREDO. De **Geometrias, Currículo e Diferenças**
IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002